

# O PIRRALMO

300 rs.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA



NATUREZA MORTA

**!NATAL! 1915 !NATAL!**

**1.200:000\$000** (Mil e duzentos contos de réis)

Grandes e extraordinarios sorteios das Loterias **FEDERAL E DE S. PAULO**  
Importante plano **FEDERAL 1.000:000\$000** Inteiro, 46\$; Meio, 23\$; Fracção 1\$  
Extracção Sexta-feira, 24 de Dezembro

**LOTERIA DE S. PAULO - Fim de Anno 200:000\$000** em 2 premios  
Inteiro 9\$; Fracção \$900 Extracção em 30 de Dezembro  
Já estão á venda os bilhetes dessas Loterias na Agencia Geral da Cia das Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo  
**JULIO ANTUNES DE ABREU & C.<sup>IA</sup> -- Rua Direita, 39 -- Caixa Postal, 77**

---

---

## **GRANDE LOTERIA DE S. PAULO**

Em 30 de Dezembro de 1915 - Grande Loteria de  
**200 CONTOS em dois premios de 100** Por 9\$000  
Já se acham á venda os bilhetes na **RUA DIREITA N. 10**  
**J. AZEVEDO & C.**

---

---

## **O TRIANON**

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encommenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

## **Martins Corrêa & Comp.**

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

---

---

## **ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA**

— APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL —

Séde Social - Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000, idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas  
A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem  
o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — **PARA INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA SEDE SOCIAL**

S. Paulo, 11 de Dezembro de 1915

Numero 208

Revista Illustrada  
de Importancia



... : : : : evidente

Redação  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

## SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Clama ainda a dissidência contra o modo pelo qual se fez a escolha do dr. Altino Arantes para futuro presidente do Estado.

Dizem os dyscolos pelas columnas do seu magno organ que é um erro o presidente indicar o seu successor, erro tanto mais grave quando a escolha recae sobre um dos seus ministros.

Em primeiro lugar essa doutrina não é axiomática: póde ser combatida com argumentos e factos e com vantagem para os que a repellem.

Em segundo lugar não foi sempre essa a doutrina aceita e defendida pelo sr. Julio Mesquita e seus adeptos.

Todos sabem que quando presidente de São Paulo o illustre dr. Jorge Tibyriçá, S. Excia., franca e desasombroadamente indicou para seu successor o dr. Albuquerque Lins, seu dignissimo Secretario da Fazenda.

Houve porém, dissensões no seio do partido. Veio á baila o nome do saudoso estadista Campos Salles e muitos foram os politicos que abraçaram essa candidatura.

Mas que fez o sr. Julio Mesquita e o seu grupo?

Defenden ardorosamente a candidatura do dr. Albuquerque Lins; não invocou argumentos contra o modo da escolha e nem se lembrou de que era preciso recahisse a indicação sobre um nome nacional.

Poderão dizer que é este um argumento *ad hominem* e que, portanto nada prova.

De facto, podia a dissidência ter defendido a candidatura do dr. Albuquerque Lins, somente por achal-a boa sem comtudo concordar, em these, com a maneira pela qual foi ella inequivocamente escolhida pelo dr. Jorge Tibyriçá.

Mas o que se deu não foi só isso. O sr. Julio Mesquita não só abraçou a candidatura do dr. Albuquerque Lins, como pelas columnas do seu jornal defendeu com calor a doutrina que hoje acoima de erronea.

«O Commercio de São Paulo» transcrevendo algumas notas que o «Estado» então publicava, provou obvia e sobejamente a contradição do illustre chefe dissidente.

Deante d'isso nós podemos afirmar, sem circumloquios, que a dissidência tem uma theoria para cada caso e argumenta á mercê de suas conveniencias e caprichos.

## NOTA POLITICA

Escreve-me um dissidente:  
Ando muito aborrecido.

Nunca esperei meu caro sr. chronista politico que o Julio, o nosso velho Julio, fosse tão máo para nós.

Naturalmente v. tem feito uma leitura diaria das «notas» diarias do «Estado» e como eu estará v. convicto de que a inhabilidade do meu chefe máo hoje para nós, está sendo posta a prova de uma maneira muito dolorosa.

Dos nossos companheiros de cruel ostracismo, o unico que o Julio ainda não premiou com o diploma de incompetente foi o Cincinato...

O resto... Coitado do Paulo. Pobre do Vidal. Não encontraram ainda uma palavra no «Estado» em defeza das suas administrações. O Paulo atacado por ter sido o «cometa» da secretaria da Agricultura e o Vidal atacado de esbanjador, não foram ainda defendidos.

Ao contrario, o Julio ataca desabridamente a situação financeira do

Estado esquecendo-se de que ha esses ataques ao nosso dedicado companheiro, ex-secretario da Fazenda, e que elle vem assim corroborar essa campanha contra o nosso companheiro.

As «notas» do Julio, são um punhal de dois gumes.

Estou muito triste com isso. Demais, a boa-fé, a confiança em estremo na politica, a ingenuidade dos politicos, é em ultima analyse uma burrice e, narrando as combinações havidas entre o Conselheiro e os dissidentes o meu Julio, attesta aos seus leitores burrice do coitado do Cesario, do pobre do Gordo e delle Julio que afinal não são nada burros.

E' pena isso!

A quem se ponha de barriga para o ar a cuspir no sol; que poderá acontecer?

O Julio agora está assim: cuspiendo para o ar.

Estou muito triste meu caro chronista. Muito, muito triste.

D.

## Mucio Teixeira e o Occultismo

### O AMOR

Dizem os physiologistas que o amor é um conjunto de phenomenos cerebraes que constitnem o instincto sexual; sentimento que aproxima e une dois individuos de sexo oposto; e que tanto pode elevar o espirito para tudo que é bello, grande e justo, como proenrar unicamente a realização de desejos materiaes. Já na phrase dos poetas e dos philosophos o amor apresenta um aspecto mais intenso do que na dos physiologistas.

O amor, para Aristóteles, é uma *suavidade pungente*, que séculos depois Victor Hugo veio confirmar, quando disse que «na sombria transfignação estrellada acompaña este snpplicio»: e que ha extasis nessa agonia. Beaucheresse definin-o com maliciosa graça, observando que as mulheres amam

ANDAR 9 PRAT. C  
EST. 21 NUB. CRD.

com o coração, os homens com os sentidos, e os poetas com os sentidos e o coração.

Camposamor lamentava-se de ser o amor um sentimento tão triste, mas ainda assim considerava-o como a coisa melhor desta vida. Junqueira Freire, o nosso juvenil poeta dos claustros, confessou que o amor não enche o coração nem completa o espirito: «ainda depois da fruição ha alguma coisa que se deseja»...

Eu tambem pensava assim, enquanto era simplesmente um poeta; hoje, porém, estou convencido de que o amor é a potencial magnetica pela qual se produz a harmonia dos seres e dos planetas. E' a tendencia que possuem as partes desunidas de um principio, que procura unil-as de novo. Esta tendencia presuppõe o impulso do reconhecimento mutuo; o reconhecimento mutuo é uma manifestação da consciencia, e a consciencia é uma manifestação da vida.

A vida, a consciencia, a harmonia, o Amor, são em essencia a mesma coisa, isto é, a antithese da desharmonia e da morte. Existe dentro de nós o principio da harmonia, como podemos observar nos acordes sonoros da música, que vibram e repercutem nos dentro da alma. E desde que um principio chegou a ter consciencia da sua propria existencia em outra forma, o resultado é a harmonia, — o amor.

Quando dois seres contêm o mesmo elemento, elles se adaptam um ao outro, pela força da lei de harmonia, identificando-se pelo amor. Assim tambem os planetas, atrahidos pelo sol, e uns aos outros entre si, como todos elles contêm elementos iguaes, procuram unir-se, vibrando harmoniosamente, porque a potencia da gravitação não é mais do que a potencia do amor.

O homem é atrahido pela mulher, e a mulher pelo homem, porque os dois percebem inconscientemente um no outro os elementos do seu transcendente ideal; e quanto mais se manifesta uelles, ou para melhor dizer, em cada um delles, o ideal de ambos, tanto mais se querem, se desejam, se amam. Mas o homem e a mulher só podem amar-se verdadeiramente quando os dois são atrahidos, consciente ou inconscientemente, pela mesma força viva da Natureza que equilibra os outros no espaço.

Todos os corpos têm as suas esferas invisiveis, entrementes se limitam as esferas visiveis á periphèria de suas formas externas. A esfera de um corpo odorifero é percebida pelo órgão do olfacto, a do imã pela aproximação do ferro, a do homem — pelas vibrações do amor.

«Essas esferas (diz Ochorowicz), são os auras, as emanações magnéticas, homocrônicas, ódicas e luminosas, correspondentes a qualquer corpo no espaço». Essas emanações são ás vezes visiveis, como as auroras boreaes nas regiões polares, ou a photosphera do sol durante um eclipse. A auréola que rodeia a cabeça de um santo, não é

apenas uma ficção poética, mas uma radiação tão positiva como a que se desprende de uma pedra preciosa.

Assim como o sol tem um systema de planetas que lhe giram em toruo, todos os corpos estão circumdados de centros de energia, que sahem do centro commum e participam dos attributos d'elle, desde os pensamentos, que partem da massa cerebral, até as emoções, que partem do systema nervoso.

O cobre, o carvão e o arseuico emittem auras vermelhos; o chumbo e o enxofre, azues; o oiro, a prata e o antimoiuo, verdes; e o ferro — todas as cores do iris. As plantas, os animaes e os homens despreudem emanações da cor de seus caracteres. Os homens bons estão circumdados de fluidos brancos, azues e doirados; os maus permanecem mergulhados num nevoeiro avermelhado e negro.

Os auras collectivos, de agrupamentos de individuos, de animaes ou de plantas, de cidades, paizes, continentes ou planetas, correspondem aos seus caracteres salientes. É por isso que os iniciados lêem na atmosphera com a mesma precisão com que o astrólogo lê no firmamento constellado os grandes phenômenos sociaes, que annunciam

em prophcias, como tantas vezes tenho feito.

Estas irradiações (inviziveis aos olhos dos profanos), partem do centro de todas as coisas, e o seu circulo se dilata na proporção da energia que actúa no ponto central. — Quem pode medir a extensão da esfera do pensamento e a profundidade das regiões onde elle mergulha?... Assim tambem niuguem pode determinar a vehemencia alcançada pelos desejos mais lúbricos ou as idealisações mais transcendentales do amor.

O amor de *Don Juan* não se satisfaz com o beijo, ao passo que o de *Romeu* se dilicia com o olhar. O de *Lovelace* é um vicio, o de *Antony* um crime, o de *Don Quixote* uma virtude, o de *João Valjean* uma redempção. E isto, que revive na novella e na lenda, permanece na vida real, tanto na Fornarina, que abreviou no fogo da sua volupia os dias de Rafael, como na castidade de Santa The reza de Jesus, prolongando os êxtasis do mysticismo na imperturbabilidade do seu Christo de marfim.

Reconhecemos a atmosphera de uma rosa, pelo espaço attingido pelo seu aroma; reconhecemos a atmosphera da inspiração de um poeta, ou de raciocinio de um philósopho,

## RESTAURAÇÃO MONARCHICA



ASPECTO DA PRIMEIRA REUNIÃO

pela amplitude dos seus pensamentos. A qualidade das emanações physicas depende do estado de actividade do centro que as origina, porque todos os seres e todas as coisas são coloridos pelo principio particular que existe no centro invisível que lhes dá a fôrma característica.

Essas emanações são symbolos dos estados da alma de cada fôrma. Todas as emoções correspondem a determinadas cores. — « O amor é azul, o desejo vermelho, a piedade branca, » diz Goethe. Estas cores despertam emoções correspondentes em outras almas, principalmente quando o elemento emocional é guiado pelo sentimento, que é sempre suggestivo.

O azul tranquillisa o louco, e chega a diminuir os graus da febre do enfermo; já o vermelho excita as paixões. Razão tinha o cego quando disse que o vermelho devia ser como o toque do clarim . . . Os toureiros mandam os capinhas agitar um panno vermelho diante dos touros mal feridos, para mais enfurecê-los pela illusão do sangue derramado.

A chimica physica já reconhece os maravilhosos resultados do chimica da alma, pois também lança mão do imprevisto ao executar a lei que faz o branco chlórico de prata tornar-se negro sob a acção de uma luz branca ou azul, ao passo que não mudaria de cor ante uma luz amarella ou rubra.

A moderna iniciada Marie Corelli põe na bôca do hierophante Heliobas esta synthese theosófica do amor: — « O Universo é um circulo. Tudo é circular, desde o movimento dos planetas até os olhos da creatura, o cálice da flor ou a gôta de orvalho. »

A minha *theoria dos circulos*, applicada á força electrica humana, é muito simples e matematicamente exacta. Todo ser humano é provido interno e externamente de uma certa porção de electricidade, que é tão necessaria á existencia como o sangue ao coração e o ar puro aos pulmões.

Internamente, o amor é o germen de uma alma ou espirito que ahi existe para ser cultivado. Sendo despresado, conserva-se em germen; e, quando morre o corpo que o despresou, vai em busca de outra probabilidade de desenvolvimento, o qual, si for compreendido pela vontade, torna-se um poder supremo.

O amor, porém, governa-se por leis fixas, com as quaes a nossa vontade nada tem que ver. Cada um de nós anda pela terra acompanhado por um *annel electrico* invisível, largo ou estreito, segundo a capacidade individual.

Quando o nosso *annel* encontra outro, fôrma então um só, como si essas duas almas se identificassem. Estes *anneis electricos* humanos attrahem-se ou repellem-se, produzindo assim o amor ou o ódio.

Si o homem encontrar na mulher duas vezes a sensação instinctiva, é que ha na natureza della qualquer coisa que não é o

que elle procurava; e deve, então, romper esse affecto, porque os circulos electricos não se combinam, e de uma união forçada só podem vir desventuras.

O amor attrai o amor. O mais eficaz de todos os filtros de amor que se pode empregar para ser amado, — é amar. O amor infiltra-se na alma da creatura amada, despertando vibrações correspondentes, que estabelecem uma radiographia ainda mais em-

prehendente que as communicações do telegrapho sem fio.

O coração é o terreno ubérrimo, em que os germens psychicos de todos os sentimentos estão sementeados e promptos para rebentar em flores e fructos, ao mágico influxo da mais poderosa força da Natureza — o Amor.

S. Paulo, 1915.

MUCIO TEIXEIRA.



## O CRUZADO

Fiz-me Cruzado, um dia. O cavalleiro  
mais luzidio que existiu. Meu passo  
retumbou num tremendo estardalhaço  
entre os muros do alcácer altaneiro.

Predeu-me o pagem uma adága ao braço,  
poz tres plumas num elmo sobranceiro,  
e sellou meu morzello mais ligeiro,  
deu-me a cóta de malha e os guantes d' aço.

E eu parti, e eu luctei. Troaram hymnos . . .  
E eu derrotei milhões de Saladinos,  
tomei de assalto paredões medonhos!

Mas, quando ia voltar dessa Cruzada,  
perdi lança, corcel, pennacho e espada,  
ante o Santo Sepulchro dos meus Sonhos!

S. Paulo, 1914

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

Pela politica



O SUCESSO DAS Notas do "Estado"

comicos como dramaticos, cantou bem — *Just as to day* — e — *No te lo dico* — principalmente esta com muita expressão e graça, e com João Malta o duetto — *Paraguayta*. —

João Malta esteve muito bem no — *Bebedeira*, — *Regente de Orchestra*, — *Capoeira*. —

Chiquito (F. Nascimento) que possui muita voz comica deu muito relevo ao *Nho Juca*, acompanhado por um côro a proposito.

Durval de Rebouças teve parte saliente na noite, deliciando a assistencia com recitativos em dialecto de Juó Bananére.

Fizeram-se ouvir, em solos, na — *Guitana* — o sr. Armando Duque; no — *Piston* — o sr. Villas Boas, e no — *Violino* — o sr. M. F. Todos os tres muito applaudidos.

A representação da comedia correu muitissimo bem. Chiquito (F. Nascimento) fez o papel de *Eusebio Santos do Monte* tirando muito partido. *Anastacio*, o pae, coube a João Malta, que dispõe de admiravel jogo physionomico e mesmo estando sério faz rir. *Elvira*, a ingenua, foi distribuido a M.lle Zizinha Aranha, que o fez com muito criterio e naturalidade. Possui optima dicção e visão exacta do personagem que emana. Eurico Mendes fez o creado Manoel, havendo-se com muita graça e felicidade. Dirceu de Carvalho, que se encorregou do papel de *Alvaro*, o galan, esforçou-se por desempenhal-o a contento.

Terminou o espectáculo ás 24 horas, deixando optima impressão.

FELIZARDO.

THEATROS

G. D. Santa Cecilia

É sempre com prazer que desempenhamos a missão de assistir ás recitas desta sociedade.

Sabbado, 4 do corrente realiso mais uma e das mais brilhantes, quer p-la selecta e numerosa assistencia quer pelo programma. Este constou de tres partes, a primeira e a terceira de variedade e a segunda de uma espirituosa comedia J. Pinho, — Santos Dumont. —

Nos intervallos, a orchestra do gremio dirigida pelo maestro Optaciano Delgado executou magistralmente peças escolhidas com fino gosto.

O numero de canto — *Aria del suicidio* — (*Gioconda*) e *Cavalleria Rusticana*, pela senhorita Lina Poma, acompanhada ao piano pelo maestro João Gomes de Araujo, agradeu sob todos os aspectos.

Cantou com muita segurança a canção — *Supplica* — a senhorita Virginia Malta, do mesmo modo o fez com Eurico Mendes no — *Sonho de Valsa*. —

Eurico Mendes, com sua bella e bem timbrada voz, da qual sabe tirar effeitos tanto

Chapelaria Souza Pereira



Guarda-chuvas,  
sombrinhas,  
gôrros e bonets  
para creanças, etc.



Chapéos americanos The Frank H. Lee Co. New-York

Chapéos italianos G. B. fo Lazzaro Borsalino & C. Alexandria

Chapéos paulistas da fabrica Souza Pereira & C.

fundada em 1852 em Sorocaba

PREÇOS BARATISSIMOS - STOCK COLOSSAL

Rua Direita, 6-B S. PAULO

# “PIRRALHO SOCIAL”



Esta secção  
vae ser um  
pouco redu-  
zida.

A politica,  
la prosaica po-  
itica, absor-  
ve quasi com-  
pletamente a  
a actividade  
aqui de casa.

Comtudo,  
as columnas do «Pirralho so-  
cial», são das moças.

Cada pedido, cada carta, será  
reccbida e acolhida aqui com o  
maximo carinho.

E nem podia deixar de ser  
assim.

O Pirralho tem amiguinhas  
e amiguinhas velhas e queridas  
que de ha muito está habituado  
a querer bem.

Por isso, disponham as que-  
ridas leitoras desta secção.

~ ~ ~

Foi uma quinzena sem festas.  
São Paulo anda pobre de reu-  
niões elegantes.

Emfim, a Sociedade de Cul-  
tura Artistica proporcionou-nos  
uma festa muito elegante e mui-  
to intellectual.

Ali vimos muita gente bonita  
e elegante cujos nomes não ca-  
bem nesta secção.

M.lle X.... por exemplo, de  
olhar languido e scismador, lá  
estava.

Os seus olhares não eram para  
o conferencista, mas para o M.r  
S. que, de flor ao peito — um

lindo cravo — foi durante toda  
a conferencia a cruel tentação  
de M.lle.

\* \* \*

M.lle C. A. n'um domingo de

sol, passava em companhia da  
titia pela cidade.

Mr. em companhia de um  
amigo a seguia arrastado, fasci-  
dado, contando ao amigo *coisas*

de uma amiguinha de M.lle.

Ao entrar na Rua de S. Bento  
porem, um vento forte, uma la-  
fada, arranca o chapéo de M.lle  
e o toca até quasi aos pés de  
Mr.

Erguendo-o, Mr. entregou-o a  
M.lle que agradeceu com um  
bello sorriso brilhando no seu  
rostinho muito vermelho e...  
lindo.

Mr. levou nos dedos um fio  
negro do cabelo de M.lle.

M.lle gosta dos chapéos sol-  
tos, sem grampos, assim como  
gosta dos corações livres.

Mademoiselle! Mademoiselle!...

~ ~ ~

M.lle T. visita sempre M.lle S.  
Que conversarão? Temos von-  
tade de ser... não dizemos.

No Pirralho, uma é M.lle S.  
outra M.lle B.

Brigida e Sebastiana, são duas  
heroínas de romance...

\* \* \*

Que conversaria M.lle outro  
dia na Rua 15 em companhia  
de sua amiguinha?

Só ouvimos esta phrase: «É  
uma infamia sem nome...»

~ ~ ~

Outro dia duas senhoras dis-  
tinctas, para castigo dos respec-  
tivos maridos, por signal que  
muito ciumentos resolveram se  
vingar.

Nesse dia dispensaram o au-

## Os nossos instantaneos



## LITANIA

I

Aquella l. bellula, que descuidosa voeja sobre a varzea, o brejal,  
veigas e franças, ora sobre as agnas ora sobre os montes — é bem  
a imagem do meu proprio eu.

Vivo envolvido por magica atmospha, tenue, tão tenue como  
gaze subtil — tecida ao luar — por sylphos amorosos.

Falo a sós, sorriso, gesticulo, dou braçadas até!

Sucedeu-me ha dias dar com a mão irreverente no ventre respei-  
tavel de um sensato burguez. O homem conservador olhou-me  
d'alto a baixo com um mixto de commiseração e desdem.

— Talvez viesse a pensar no regimen tributario.

II

Vou pela rua, o passo hieratico, erguida a fronte! Parece bem  
que tenho o Sol dentro de mim! Julgo que sou um Landlord pre-  
potente dos dominios d'Erin... Tenho o aspecto feliz e descuidado  
dos negocios do mundo — o ar que deve ter o radjah de Bhayapour!

— Aquella rapariga de avental e cesta ao braço, indicou me á  
companheira e riram-se ambas — tenho o fato roto e as botas  
cambadas.

III

Sempre pensei que — “coração em chamas” — fosse uma phra-  
se oca e vulgar. E não tinha razão. Desde hontem me arde o co-  
ração. Sinto-o maior, enorme, dilatado. Dizem que os metaes se  
dilatam com o calor: — será de algum metal meu coração? Será  
de ouro, talvez. Nunca ninguem m'o disse. Não importa, desco-  
bri-o eu.

— Tem-se feito tão grandes descobertas!



tomovel, e vieram de bonde para a cidade, em admiravel fraternidade.

Fizeram o triangulo rindo muito; tomaram chá no Mappin, compraram balas, fizeram outra vez o triangulo, passaram pela travessa do grande Hotel, olharam muito uma antiga casa alegre daquela rua, foram até o largo do Theatro Municipal e depois, quasi á hora do jantar, quando já em casa se achavam os maridos, chegaram em casa a pé, calmamente, rindo, riudo ambas sadiamente.

Foi assim a ingenna vingança de Mesdames:

Imaginem agora os leitores o que houve em casa...



Mucio Teixeira prophetisou um assassinato na alta sociedade de S. Paulo.

Será victima uma .... senhora.



Mlle fez annos.

Mr. indo visitala, levou-lhe de presente um coração de ouro, tendo dentro uma violeta murcha.

Se souberem a historia dessa violeta ... Parabens.

BRAZ D'ARCHANJO.

Batam pandeiros, alcáncaras,  
Rufe o tambor, ronque o lombo  
Recebe a gloria, ás escancaras,  
A goiabada Colombo.

## IV

Tenho desde hontem dolorido o coração. Ouvindo aquellas musicas, senti n'alma inebriamentos, transportes. Escutava contente, mas com um ar de critico pedante. Emquanto as notas nasciam de sob os teus dedos alvos e finos — no meu espirito formavam se corporificações, imagens de logares distantes, cheios de luz e de sol.

Mas... ao começares aquelle nocturno, meigo e manso, terno e cariciador, todo o meu ser se contrahiu — ouvi alguém soluçar dentro de mim.

## V

Tenho ainda a resoar-me dentro d'alma aquella harmonia triste e linda, dolorosa e macia, vaga e...

Olha, quando fôres tocar aquella musica — pensa e crê — que ao teu lado, tens minh'alma constricta a te escutar.

## VI

Disseste: — o meu pobre coração! Que falso que isto é! Quando foi pobre o teu coração? Que riquezas fabulosas, thesouros sem par, não surprehendi eu n'elle quando falava contigo, ouvia tuas opiniões, indagava teus juizos!. D'elle roubei muita riqueza, por elle mudei o meu pensar, adornei-me com o que não tinha e que era teu. Roubei, portanto.

— Aquelle representante da ordem publica; aquelle honesto soldado, me está fitando os olhos com inquietadora insistencia...

## VII

Outra vez esta musica a me cantar no ouvido! É verdade que

## Café-Concerto

— Para mim o Julio é espirita.

— Porque?

— Pois elle vive a invocar o testemunho dos mortos...

—o—

Na nota de ant-hontem o Julio mostrou que de facto é mahometano. Uma das razões que o levaram a repellir a candidatura Altino foi o catholicismo do ex-secretario do Interior.

—o—

A' gisa do Secretario dos amantes consta que vão ser reunidas em volume as cartas que o Estado vem publicando ha dias, sob o titulo de Secretario dos politicos.

—o—

Escrevem-nos:

Na conferencia que um dos membros da dissidencia teve com o Barão do Rio Branco, este declarou que a

candidatura Altino seria um desastre...

(Do Estado)

—o—

— Então os jovens turcos sahiram a campo.

— Como assim?

— Pois o Queixoso tambem é musulmano...

—o—

O Bananere escreveu que o Pirralho está avacalhado.

A esse proposito recebemos a seguinte quadrinha:

Fica quieto, seu diabo,  
Não grites, não te escanifres,  
Não fales que tenho chifres,  
Que eu digo que tu tens rabo.

UN SEUL JONGLEUR

Ruja, estruja a artilharia,  
Aos muros abrindo o rombo,  
Mais alto a fama irradia,  
Da goiabada Colombo.

existem vibrações sympathicas, auras bemfazejas e amigas...

Eu cre'o na harmonia universal.

## VIII

Ouçõ risadas, rumores, claras vozes.

Amigos me rodeiam, contam me casos de ridiculos humanos, coisas que fazem rir.

Casos para rir a quem está de lucto são gottas d'agua, muito frias, a cahir sobre uma chapa de metal candente!

## IX

Um fremito — o olhar velado, labios semi-abertos, o rosto mimoso bem junto ao nosso peito — um esmorecido de quem se entrega toda...

Dedizione...

Lembra um quadro... um lindo quadro de Amizani... Não, querida, adiemos o goso que nos tenta — adiemol o para logo, para amanhã, talvez para nunca!

## X

— Phrases ôcas!

Bem podes ter razão, bnrquez amigo. O soluço, a risada, o gémido, o protesto — são vozes que se perdem na impassibilidade da vida universal. Miseros seixos cahidos n'agua quieta... Circulos se formam, se ampliam, mais, mais, e findam...

Tuas sentenças pejudas de bom senso tambem passam  
Estas minhas talvez perdurem mais.

## A UNE ARTISTE

A LA "GRANDE PRÊTESSE DE CHOPIN"  
LA MAGICIENNE-FÉE DU PIANO

MADAME  
ANTONIETTA RUDGE MILLER

### HYMNE

Avé! Salut! Bravo! C'est à genoux, Prêtresse,  
Que nous te parlerons, courbés, tremblants d'émoi!  
Merci, de tous nos coeurs! Merci pour notre ivresse!  
Artiste, sois bénie! Artiste, gloire à toi!

Sonâtes, Menuets, Schothishs, Galops, Etudes,  
Mazurkas, Impromptus, Concerts, Hymnes, Rondos,  
Idylles, Rigodons, Ballades, Airs, Préludes;  
Les Nocturnes rêveurs; capricieux Scherzos;  
Barcarolle d'amour, chantant dans les ténèbres  
— Vision radieuse! étoiles dans du chant!...  
Et la Danse Macabre et les Marches Funèbres  
— Hérauts de l'A-Venir, pré-phares du Néant! —  
Et toutes les beautés dont tu nous émerveilles,

Joue-les, joue-les, longtemps, encor, toujours!...

Les phrases de cristal, d'argent, mates, vermeilles,  
— Rayons d'or et d'azur, aux douceurs de velours —  
Ces brillants, ces saphirs, ces souffles, ces cascades  
De sons éblouissants, d'accords mystérieux,  
Tirés on ne sait d'où, montant en escalades  
Aux grands ciels bleus et purs, où vont rêver tes yeux;  
Le resplendissement des notes fulgurales;  
Étincelles, éclairs; la luminosité  
Des pâleurs d'autres sons; bérlyls, perles, opales,

Fais-les jaillir, et voir au Monde épouventé!  
Et le Monde, ahuri, t'applaudira, Prêtresse!  
Les roses des jardins et les muguets du val  
T'embaumeront l'estrade, et tu seras — Princesse —  
Et puis — Reine, Génie, Unique, Sans Rival! —  
Ne rougis pas ainsi! Tu t'es déjà haussée  
A des vierges sommets, où, seul, atteint ton Art!  
Comme tu en descends, nous te voyons dressée



Sur un trône de gloire — un piédestal, plus tard... —  
Et traînant, dès demain, les peuples de ce monde,  
T'en aller, souriante, austère, en Mission,  
Porter l'enchantement de ta figure blonde,  
De ton regard, ta grâce, et la Perfection,  
La divine Beauté de ta Musique altière!  
Ici, là-bas, partout, quand tu prendras l'Essor,  
Tu les auras conquis — modeste, calme et fière —  
Le laurier et la palme et la couronne d'or!  
Guirlandes et festons, corbeilles, oriflammes  
Sont à toi! comme à toi — hommages encor vains... —  
Le tapis, sous tes pieds, des larmes de nos âmes,  
L'essaim de nos baisers sur tes petites mains!  
De triomphe en triomphe, accrois ton diadème,  
Et fais-le resplendir, joyau tressé de fleurs!

Oh! pour tous nos frissons; pour l'Art, pour l'Art suprême,  
Bravo! Salut! Avé! Merci, de tous nos coeurs!

Rio, Novembre 1914.

ALFREDO MOREIRA.



## PETIT-BLEU

Para Myriam, meu Amor

Recebi tua carta.

Encanto, deslumbramento, meiguice, piedade, tudo isso ella me deu e só isso basta para teu consolo e para minha delicia de viver.

Minha doce timida: não digas mais que és desleal e insensata; não digas mais que a locomotiva da felicidade passa por ti e que, apesar da tua voz interior te bradar: vamos embora, a tua timidez te faz estacar e perplexamente perder o comboio da felicidade.

Não. Confio e creio em ti. Tudo está nas tuas mãos. A tua felicidade e a minha; o teu paraizo, a minha gloria e a minha ventura, tudo isso está nas tuas mãos, querida.

É semeada de urzes a nossa estrada. Phrazes de amor morrem nas nossas gargantas; brados de chofra estrugem dos nossos peitos: anseios loncos de amor bailam no nosso espirito, povoam os nossos sonhos; lampejos de amor illuminam a noite da nossa quasi desilluzão.

No emtanto, tu tão timida e tão sem esperança; eu tão sonhador com a nossa ventura, tão confiado em ti...

Não posso deixar-te. Vou partir. Agora tocou bem a vez de eu te dizer: «sem ti, esta ou outra qualquer solução.»

Neste proximo anno, não mais me terás aqui. Longe, no interior, amando e me deslumbrando com a Natureza o meu unico consolo será pensar em ti. Serei feliz. Idear-te-ei feliz, muito feliz e viverei pensando em ti, só em ti, meu doce Amôr.

Talvez seja esta a penultima carta que te escrevo.

Que importa? A vida é assim um sorriso e uma lagrima, um raio de sol se condensando nessa mesma lagrima, transformando-a em arco-iris de sonho e de esperança que ambicionamos realizar...

Seria tão bom e tão consolador que eu fallasse contigo antes de partir...

Sabes a historia da lenda japoneza?

Um dia, um amante apaixonado partia por dois annos.

A amante, num mixto de ternura e tristeza, com os olhos marejados de pranto, sob um luar que luzia e rebrilhava, perguntou ao amado cheia de tristeza: que lembrança me confias, para que eu creia na eternidade do teu amôr!...

Beijando-a bem na bocca, disse-lhe o amante apaixonado: adeus, adeus, meu Amôr, eu dou-te um manto de prata, eu dou-te este luar, adeus, e partio.

Assim eu serei feliz, meu Anjo, se puder antes de partir, dizer-te apertando-te bem de encontro ao peito: Adeus. Dou-te a custodia do meu amôr e o meu proprio amôr. Adeus. Sê o sacrario do meu affecto.

E é só. Confia e crê em mim e escreve-me meu Amor e minha Vida, para consolo de quem é teu, teu *pour la vie*.

AZAMBUJA.

## VONTADE

E' a força indomita que accelera o sentimento e refrêa as paixões; é o impulso da consciencia na estrada da razão, sopitando desejos eriminosos; é a voz mysteriosa do pensamento travando, no intimo, feroz combate com a seducção do bello e do horrivel.

A vontade vincula, prende, accorrenta o pensamento e, ainda mesmo que o demonio das paixões o arraste ao abysmo da perdição, eil-a que se manifesta forte, poderosa, morigerando o character, operando o milagre de uma methamorphose: dando vida a um cadaver coração a um corpo sem alma!...

Muito póde a vontade! Infeliz a creatura que a não sente; que della não se aproveita para a calma e tranquillidade espirital em dias de paixão e desespero que nos levam ao desvario!...

Deliberae e tende vontade de possuir uma fortuna, pois a independencia financeira é hoje a primeira condição da vida e para isso realizardes, ide sem perder tempo adquirir do magnifico stock de bilhetes de Loterias do Natal que está á venda na Agencia Loterica «Ao Gato Preto» Rua Direita n. 57 onde todos os bilhetes vendidos, quando brancos, entram em segundo sorteio! São mil contos e muitos outros premios que fazem a colossal somma de 1.890:000\$!

## Uma victima da "Dissidencia"



Paulo: — Que diabo, o meu programma mutilado!...

# MADAME É CAPRICHOSA

COMEDIA EM UM ACTO

## Personagens

*Madame Dissidencia — Zé-Povo*  
*Varios politicos — O espectro da monarchia*

### SCENA I

**Madame e Zé-povo**

**Madame**

Havemos de sair disto, eu te digo,  
Custe lá o que custar, querido amigo.

**Zé-povo**

Já faz tempo, senhora muito amiga,  
Que dos seus labios ouço essa cantiga,  
E isso de sempre ouvir a mesma toada,  
Não digo que aborreça, mas enfada.

**Madame**

O caso é bem mais serio do que pensas,  
Nada de desespero e de descrenças.

**Zé-povo**

Qual é, senhora, o assumpto palpitante  
Que tanto a desconcerta neste instante.

**Madame**

Pois não sabes, então, qual o perigo  
Que eu atravesso agora e tu commigo?

**Zé-povo (à parte)**

Mas que diabo disto será aquillo?

(a Madame)

Eu, francamente, estou mais que tranquillo.

**Madame**

Não ouviste falar no desatino:  
Querem que o presidente seja o Altino.

**Zé-povo**

Alto lá! querem não, eu é que quero.

**Madame (sobresaltada)**

Não digas, que enlouqueço, desespero.

**Zé-povo**

Os meus representantes o escolheram  
E acho que optimamente procederam.  
Quem queria a senhora, si é possivel  
Sabel-o?

**Madame (perturbada)**

Mas é, francamente, incrivel,  
Não posso comprehender tua attitude.

**Zé-povo**

Engana-se a senhora, eu sei, se illude,  
E' um preconceito seu sem fudamento

**Madame (chorosa)**

Não ha mais salvação neste momento  
(sahe)

### SCENA II

**Zé-povo e dois deputados**

**Zé-povo**

Madame neste instante foi-se embora  
Lagrimando, porque eu lhe dei o fóra.

**Um dos deputados**

Porque lhe deste o fóra, meu amigo?

**Zé-povo**

Porque aquillo que eu penso sempre digo  
Sem rebuço e sem medo, pois sou forte;  
Tenho poder no sul como no norte  
E não temo cincoenta dissidencias.

**O outro deputado**

Mas ella ainda está com impertinencias?

**Zé-povo**

E' sempre a mesma velha caprichosa  
Que vive a repetir a clangorosa  
E impertinente phrase: "Nos havemos  
De sahir disto!"

**Os dois deputados (sahindo)**

Pois então veremos.

### SCENA III

**Zé-povo e Madame**

**Madame**

Escolham no meu grupo ou fóra d'ulle  
O Carlos, o Sampaio ou então aquelle  
Que elaborou o projecto da emmissão,  
O Prudentinho, o gordo ou o Fonsecao,  
O Francisco dos Santos ou o Cesario,  
O Raphael, que é um grande secretario,  
O Bueno de Andrada ou então o Canto,  
O Julio de Mesquita, que é um encanto,  
O Mercado, o Pujol, escolho a esmo,  
O Paulo de Moraes, o irmão do mesmo,  
O Leonidas Barreto, que é bomzinho,  
O grande financeiro que é o Zézinho,  
Emfim ha tanta gente em evidencia,  
Fóra ou dentro da sábia dissidencia.

**Zé-povo (ironico)**

Para o incendio que agora intenso lavra  
Só palavra, palavra e mais palavra,  
E' muito pouco, na verdade, eu digo.

**Madame (encabulada)**

Depois do meu discurso, grande amigo,  
Vens p'ra cima de mim com uma piada

**Zé-povo**

E' sempre o *mot d'esprit* que não agrada...



SCENA IV

**Madame, Ze' - povo**

**Varios politicos** (a Zé povo)

Vimos aqui trazer-te o resultado  
Da Convenção: o Altino proclamado.

**Ze' - povo**

E a dissidencia?

**Varios politicos**

A pobre dissidencia,  
Perdeu mais uma vez a presidencia.

**Ze' - povo**

Mas nada fez? Não protestou? não disse?

**Varios politicos**

Como ninguem os seus sermões ouvisse  
Sahiu esbravejando sem votar.

**Ze' - povo**

Ha gente que nasceu só p'ra gritar...

**Varios politicos**

Tens razão, meu amigo, tens razão,  
Mas desta vez desfez-se a obstrução.

(sahem)

SCENA V

**Madame e Ze' - povo**

**Madame**

Ser ou não ser eis a fatal questão,  
Dizia o Shakspeare e a Convenção  
Foi um quinto acto, assim a Shakspeare,  
E eu devo estar com cara de rei Lear,  
Ou de Hamleto, talvez, ou de Desdemona.

**Ze' - povo** (interempondo)

Qual a senhora é uma flôr, é uma anemona.

**Madame** (irritante)

Neste momento grave, incerto, serio,  
Todo brinquedo é infame, é um vituperio.  
A situação é triste e apavorante  
E a ruina do paiz, o abysmo hiante,  
Abriu-se de uma vez deante de nós.  
Perdeu-se no deserto a minha voz  
E com ella perdeu-se tudo, tudo...  
Foi um golpe fatal, um golpe rudo  
Que São Paulo á Republica vibrou.

**Ze' - povo**

Então, senhora, desta vez tombou  
O regimen tambem.

**Madame**

Pois tu não ves  
Não percebes, ó grande insensatez,  
Surgir perto de ti a monarchia

**Ze' - povo** (rindo)

Pois eu vou tomar nota da ironia:  
Como piada é optima, excellente.

**Madame**

Pois a verdade é uma só e essa:  
Havemos de sahir d'isto e depressa.

SCENA VI

**Os mesmos e o espectro da Monarchia**



**O Espectro**

Não fujam, não, que eu sou bom e pacato.  
E a todos com egual carinho eu trato.  
Quero apenas dizer-lhes a verdade  
Que existe nessa grande novidade,  
De que fala a senhora, neste instante..  
Eu já morri para o Brasil gigante  
E nelle nunca mais terei o sceptro.  
Como estão vendo sou um mero espectro.  
E não creio na minha encarnação.  
Posso affirmar, madame, a sem razão  
D'esse medo que só tem fundamento  
Para quem 'stá de lado no momento...  
(sahe)

**Ze' - povo** (rindo)

Foi bem ganha a partida desta feita.

**Madame**

Neste caso, Zé povo, ella é suspeita  
Nada póde, portanto, adiantar.

**Ze' - povo**

Está bem, eu não vou dizer agora,  
Que a senhora é suspeita, não senhora,  
Mas si não é... mas é, posso affirmar....

*Rideau*

JOÃO FELPUDO.

# © Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado, 11 de Dezembro de 1915

N. XXXVII

## O estado actual das letras no Rio de Janeiro

### Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Responde a Senhora D.<sup>na</sup> Maria de Lourdes

A Senhora Maria de Lourdes estudou o primeiro anno medico, abandonando o destino que escolhera para casar-se. A esse tempo fez ensaios em diversas revistas cariocas sob pseudonymo masculino, recolhendo-se depois a um absoluto silencio. *O Pirralho*, porem, não se descuida e quiz dar a opinião de uma senhora de culto espirito e de tão subtil modestia. Sollicitou do illustre esposo da Snra. Maria de Lourdes a fineza e, desse modo, conseguiu invadir o retrahimento da escriptora. A Snra. Maria de Lourdes recebeu *O Pirralho* na sua magnifica *Villa*, á extrema curva da Avenida Atlantica. No salão de fino gosto, ao receber as tres perguntas da *enquête*, a Snra. Maria de Lourdes obtemperou:

— Sou pessimista...

— Não importa. *O Pirralho* teria um immenso prazer em publicar a resposta de V. Ex...

A Senhora Maria de Lourdes declarou que tem acompanhado a nossa *enquête*. Vive afastada inteiramente da litteratura. Pratica-a, entretanto, na sua casa e pretende publicar livros. Era o bastante.

Ahi estavam os elementos das respostas que desejavamos.

— Responderei já. Detesto as promessas e, para dar-lhe as respostas, basta que meu confradê se decida a escrevel-as.



— Mas, sem duvida alguma...

E enquanto preparavamos o lapis e o papel a Snra. Maria de Lourdes fitava as interrogações d'*O Pirralho... no Rio*, meditando. Depois ditou-nos o seguinte.

O Brazil atravessa uma crise formidavel. Ha tumulto de paixões assanhadas e o *crack* da intelligencia tinha de ser. Noto que existe desejo ardente de trabalho, que muitos obstinados apparecem, mas, sempre que leio o que por ahi se move, verifico uma falta absoluta de elevação nos esforços, uma penuria triste... Nenhum pensamento superior culmina os espiritos. A apparencia satisfaz. Simuladores de talento... A poesia degenerou em lenga-lenga martellante e a prosa num fallatorio anodino. Não ha assumpto nas letras contemporaneas. A imprensa, exigindo o improviso, tem exercido a mais deleteria influencia na actividade dos que esboçam aptidões artisticas de escriptor. Junte-se a essa a circumstancia do exito *cabotin* e é facil, então, imaginar o estado deploravel das letras no Rio actualmente. Descubro tres capacidades eminentes que, com mais calma e noutro meio, poderiam fazer obra de monta — os srs. Coelho Netto, Graça Aranha e Alcides Maya. A par disso

CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA ainda e sempre os melhores cigarros

registro o linguajar neologista do sr. João do Rio (a literatura a preço de cinema), a degradação do theatro e o largo consumo publico da laracha e da picuinha politica, symptomas gravissimos do achavascamento nacional. Parece-me inutil qualquer esforço, porque o ambiente republicano e politicante é hostile. Trabalhado pelas miserias da democracia o estado das letras correspondente ao estado moral collectivo, de desbarato e subalternidades, inspirando retrahimento.

Isto posto, acrescentarei, envolvendo o segundo quesito, que não tenho obra alguma a sahir. Retrahi-me... Tenho, sim, obras realizadas, a saber: *O Brazil remoto*, historia dos primeiros factores da nossa estrutura; *Sombras...*, perfis, em forma de novella, dos que luctaram pela nossa emancipação mental; *Resgate*, obra de propaganda para o restabelecimento das tradições da nossa e das raças que collaboraram na formação nacional.

A esta altura apparece na sala, ninando a sua boneca de *bisquit*, uma formosa creança. Era Mlle. Auzenda, filha da illustre senhora.

— E' a pianista da casa... disse a Snra. Maria de Lourdes, apresentando Mlle.

Com uns olhos muito travessos, Mlle. Auzenda cumprimentou-nos e foi sentar-se, ancha, na cadeira.

— E a terceira pergunta?... insistimos.

— Ah! Tem razão...

Projectos, cultivo varios, que se alteram cada dia: *Algo*, versos, e o meu *Jornal*, impressões que escrevo sempre, são os mais seguros. Mas, terei forças para ir ao fim? Possivelmente. Como sabe, não publico. Nunca publiquei senão artigos em jornaes. Artigos que ninguem sabe que são meus. Posso adeantar apenas que, no que escrevi e no que hei de escrever ainda, ha uma condemnação formal do Brazil republicano. Basta?



— Desejavamos agora uma photographia...

— E' impossivel. Creio mesmo que não tenho retrato meu, presentemente.

O esposo da Snra. Maria de Lourdes prometteu, aqui, conseguir-nos o retrato e ella se oppoz. Quando nos despedimos, porém, Mlle. Auzenda, que tinha desapparecido subpreticiamente, surgiu-nos, com duas photographias. Uma da mamã e outra sua, que nos offereceu sorrindo do logro á modestia materna e do affago

á vaidade propria. Encantador! Mas para publicar o retrato de Mlle., nesta *enquète*, precisavamos da sua opinião. E inquerimos:

— Que pensa a nossa amiguinha, do estado actual das letras no Rio?

— Nada.

Magnifico! Mlle. Auzenda respondia exactamente, á pergunta d'O *Pirralho*, como o illustre snr. Coelho Netto.



## UGO AZZOLINI

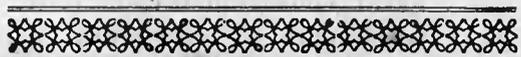
em casa e a domicilio.

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15

# Vermouth

# CINZANO

Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano

## Vino Chinato

### Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

### THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
		CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA			CANTARA

Em Nietheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA

Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

### THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

**PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000**

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

*Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.*

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telepone, 2588

— SÃO PAULO —

Das marcas mais conhecidas  
São estas que causam fé:  
As mais fortes, mais queridas,  
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores de praça!  
Pasmem todos! Vejam só!  
Pois costumam quasi de graça  
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41